

**INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM ESTUDO  
BIBLIOMÉTRICO**

**ANA CÉLIA BOHN**

CENTRO UNIVERSITÁRIO - CATÓLICA DE SANTA CATARINA EM JARAGUÁ DO SUL (CATÓLICA EM JARAGUÁ )  
ana.bohn@catolicasc.org.br

**MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)  
mjcsd2008@gmail.com

**CINARA GAMBIRAGE**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)  
naraboniii\_@hotmail.com

# INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço na consolidação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tem trazido significativas mudanças no âmbito das Universidades Brasileiras. As repercussões do tema clarificam a posição que hoje encontram-se a educação de nível superior no Brasil, pois que, desde a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (CRFB, 1988), em seu artigo 207, é possível compreender a integração do tripé, pelo menos em nível de Universidades Federais, no que tange a formação promovida e ofertada por essas instituições, não sendo opcional a sua implantação (GONÇALVES, 2015).

O enraizamento do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão foi considerado um desafio por Gonçalves (2015). Esse princípio foi reiterado no Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) como um dos cinco princípios da Extensão Universitária, compreendeu ainda, em nível de indissociabilidade a interação dialógica, interdisciplinaridade; interprofissionalidade; impacto na formação do estudante e; impacto e transformação social (DA SILVA, 2013; GONÇALVES, 2015).

Destacam-se nesse momento os atuais diálogos sobre o tema que indicam a necessidade de interpretação dos cenários para uma visão estratégica na gestão das universidades e que permita a interação dialógica com a sociedade, uma atuação interdisciplinar e interprofissional, uma prática extensionista indissociável ao ensino e a pesquisa, que cause impacto na formação do estudante e proporcione efetivas transformações sociais (DA SILVA, 2013). Não obstante a legislação em vigor, é necessário a prática da normativa. Porém, ficou evidente a escassez de trabalhos sobre o assunto, nas bases eletrônicas de dados pesquisadas.

Destarte, a relevância do tripé ensino-pesquisa-extensão, seja para a academia, para a gestão e fomento, para os aspectos da carreira docente, da capacitação e formação do pesquisador e para as políticas públicas de maneira mais ampla (DA SILVA, 2013), há muito que se galgar neste âmbito de trabalho nas IES.

Para tanto este estudo versa sobre a análise da presença e respectivas contribuições na literatura científica nacional sobre o tema “indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. O estudo efetivou-se em caráter de bibliometria, sendo que, como tema pesquisado utilizou-se de “Gestão do Ensino, da Pesquisa e da Extensão”, com as palavras-chave “indissociabilidade”, “Tripé”, “Ensino, pesquisa e extensão”; para todas as bases pesquisadas, que serão apresentadas nas seções de discussão teórico-empírica e resultados.

Quanto as bases de dados eletrônicas, buscou-se na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT); no Encontro Nacional da Anpad (EnAnpad), nos Seminários em Administração (SemeAd) e no Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária (CIGU), as publicações ocorridas entre os anos de 2012 à 2016 – corte temporal, necessário para a atualização do tema em questão.

Por sua vez, as bases de dados eletrônicas são ferramentas promotoras de troca de conhecimentos entre os pesquisadores, de forma a proporcionar novas possibilidades de desenvolvimento científico e tecnológico. A importância dos periódicos na comunicação científica foi reforçada com a criação das bases de dados, que passaram a exercer o papel não só de reuni-las, mas também de avaliá-las e selecioná-las (RAVELLI, et al.; 2009). Motivo este que viabilizou o estudo bibliométrico para este construto.

## **2 DISCUSSÃO TEÓRICO-EMPÍRICA**

Para consubstanciar o tema estudado, nesta seção, apresenta-se uma breve discussão sobre a Universidade e o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Na sequência, são levantadas teoricamente as questões inerentes à Gestão Universitária e suas acepções para o tripé ensino, pesquisa e extensão. Em seguida, são discutidos os resultados encontrados a partir do estudo bibliométrico.

### **2.1 Universidade e o Princípio da Indissociabilidade Do Ensino, Pesquisa E Extensão**

As universidades possuem características múltiplas indissociáveis, como atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo consideradas, no Brasil, como instituições multidisciplinares na formação profissional de nível superior (DOS REIS, et al., 2014).

Conforme Gonçalves (2015) o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não pode ser pensado de forma isolada, pois decorre de discussões acerca da consolidação de determinado projeto de Universidade, cuja formação e produção de conhecimento dialogassem de forma mais ativa e dialógica com os demais segmentos da sociedade. Assim, esse princípio envolve uma dupla perspectiva sobre sua presença e desenvolvimento na Universidade.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possui um sentido formativo necessário (GONÇALVES, 2015) porém, o principal desafio a ser enfrentado para a implementação e consolidação do princípio implica na discussão e na construção coletiva da função da Universidade e de como o princípio da indissociabilidade pode e deve ser assumido administrativa e academicamente, perpassando a política de formação e de construção do conhecimento, na mudança de compreensão acerca da Universidade, da prática acadêmica, da formação para determinada área de conhecimento ou profissão, ou, ainda, do conhecimento que deve ser produzido. Portanto que, a consolidação do princípio da indissociabilidade é lenta e gradual (GONÇALVES, 2015).

Outros fatores a serem considerados, nesta discussão, dizem respeito a configuração das Instituições de Ensino no País, que a tornam diversa entre si. A primeira consideração é referente a expansão da universidade, prerrogativa do Governo Federal brasileiro que lançou o Programa Universidade para Todos (PROUNI), instituído por meio da lei 11.096 (BRASIL, 2005), promovendo a democratização da Universidade, com o princípio “universidade para todos”. Nesse sentido, algumas categorizações foram efetivadas a partir de então (com maior ênfase no final dos anos de 1990) no contexto público e privado, por categorização de porte e modelo (GOMES; MORAES, 2012).

Categorizam-se ainda, as Instituições de Nível Superior em centros universitários que representam instituições pluricurriculares, atuantes em uma ou mais áreas do conhecimento, diferenciando-se por sua alta qualidade de ensino e corpo docente (DOS REIS, et al., 2014). Para além das configurações descritas, há os institutos federais, instituídos pela Lei n. 11.892 (BRASIL, 2008), que são considerados instituições de educação superior nas quais pode haver educação básica, profissional, pluricurricular e multicampi. Tais institutos são especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, com suas práticas pedagógicas.

E, há ainda as confessionais que atualmente são regidas pela Lei n. 12.881 (BRASIL, 2013), a qual dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES. Estas por sua vez, além de lidar com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estes devem se articular à gestão, de modo que a governança resulte de um equilíbrio mínimo entre eles (TAVARES, 2009).

Destarte, a universidade brasileira ainda busca um modelo de estrutura administrativa que lhe proporcione eficiência e eficácia na condução de suas atividades, sendo que, esses

modelos ainda têm como base a função ensino, em detrimento das atividades de pesquisa e extensão. Ou seja, a universidade é uma obra em permanente construção, nunca acabada, em movimento e em constante questionamento de sua identidade e de sua efetividade. No caso brasileiro, com existência ainda recente, muito tem a caminhar (LOPES, 2005; TAVARES, 2009).

## 2.2 Gestão Universitária e suas Acepções para o Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão

A Gestão de Universidades compreende nuances distintas. Conforme destacado na seção anterior, não há um modelo completo e eficiente para atender toda a complexidade do âmago universitário. São inúmeras questões que envolvem uma Universidade, como por exemplo, a ambiguidade de objetivos, estrutura decisória colegiada, pluralidade de interesses, natureza do processo educacional, em especial a transmissão e produção do conhecimento e aprendizado. Há ainda os aspectos da promoção de valores humanos, com recursos escassos que requerem administração adequada e teoria própria (MEYER JR., 2014).

Destarte ao que se preza como complexidade organizacional colegiada (MEYER JR., 2014), a literatura destaca nesta área que a universidade tem sido caracterizada como burocracia (BALDRIDGE, 1983) e colegialidade (MILLET, 1962). Foi apenas no final da década de 1990 que, por iniciativa do governo federal, as Universidades receberam uma roupagem diferente: a governabilidade a partir da expansão do ensino superior no país, em conformidade à Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional, n. 9.394 (BRASIL, 1996). Com isso, surge a necessidade de se praticar a gestão universitária, de se discutir sobre, de se desenvolver *cases* que expressem sucessos consolidados ou, em construção.

E, nos bastidores de toda esta administração educacional a que se trata aqui como “gestão universitária”, há que se monitorar, cuidar, e prospectar o ensino, a pesquisa e a extensão, como um tripé indissolúvel. A questão é “como”. Por isso que os estudos de Gonçalves (2015) consideraram o tripé um desafio. E, recentemente, em 23 de junho de 2017, no contexto da Universidade em Debate, no formato de um Evento “Panorama da Gestão Universitária”, promovido por iniciativa do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis e Administração da Furb – Universidade Regional de Blumenau, na disciplina de Gestão Universitária; Reitores e Pró-reitores de Universidades Catarinenses reuniram-se para um debate sobre questões inerentes à Universidade (gravação disponível em canal no *youtube*, em apenso nas referências). Assuntos como estratégia, avaliação institucional, governabilidade, tripé ensino pesquisa e extensão foram amplamente discutidos. Neste momento é que se percebe a complexidade presente na administração da Universidade porque são instituições distintas, com necessidades diferentes, porém, com cobranças similares.

Nesse contexto, os gestores discutiram o que se trata na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), em seu artigo 43, nos incisos “III – *incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive*”; e, VII: “*promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição*”; em que concluem que é muito difícil manter o equilíbrio do tripé, sendo que, o foco ainda é o ensino, e este, deve-se fazer bem, com qualidade. Os outros dois, administra-se na medida do que se pode, não como se gostaria de fazê-los.

Conforme Dos Santos e Noronha (2016) o desempenho das universidades brasileiras no *ranking ARWU*, por exemplo, das universidades brasileiras classificadas a melhor colocada é a USP, que aparece na faixa entre 101-150, e é a única universidade ibero-americana entre as 150 melhores do mundo, no quesito pesquisa e promoção da ciência e da tecnologia. Destacaram as autoras ainda que, em menos de dez anos, os *rankings* universitários mundiais ganharam visibilidade, influenciando políticas, processos avaliativos, decisões de investimento e

reestruturação institucional. Quanto a análise, foi revelado que as universidades brasileiras se destacam por sua pontuação no *indicador volume de publicações e em alguns casos também no indicador reputação* entre acadêmicos e empregadores. Pontuações mais baixas foram obtidas nos indicadores que medem impacto por meio de publicações altamente citadas, indicador que costuma ter alto peso na maioria dos *rankings* (DOS SANTOS E NORONHA, 2016).

Ou seja, há muito o que se discutir entre a gestão universitária e as acepções do tripé ensino-pesquisa-extensão. Portanto que, na próxima seção, buscou-se em nível de estudo bibliométrico, o que se foi discutido no País, nos últimos cinco anos.

### 3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados para a validação deste construto teórico foram a pesquisa exploratória enquanto natureza e; qualitativa enquanto abordagem do problema. A pesquisa exploratória compreende, além de outras possibilidades, estudos publicados, os quais, são geralmente centrados nos resultados de levantamentos ou estudos de caso com um ou mais incidentes, que permitem aumentar o entendimento sobre o tema em questão de forma a avaliar o valor de cada fonte de seu conteúdo (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Por sua vez, “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 2012, p. 79). Nesse sentido, entender e interpretar, bem como, aprofundar os estudos na construção de uma teoria, são características de uma pesquisa de ordem qualitativa (COOPER; SCHINDLER, 2016) que se consubstanciam a partir, por exemplo, de um estudo bibliométrico.

O estudo do tipo bibliométrico e exploratório, aplicado neste construto, contou com as seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT); Encontro Nacional da Anpad (EnAnpad), Seminários em Administração (SemeAd) e Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária (CIGU). Para tanto, foram selecionadas as publicações ocorridas entre os anos de 2012 à 2016 – corte temporal, necessário para a atualização do tema e sua evolução no contexto acadêmico. O período das buscas permeou entre os meses de março de 2017 à junho de 2017.

A importância dos estudos bibliométricos é sustentada pela necessidade de conhecer e avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos atores (autores/pesquisadores), permitindo a detecção de modelos de dispersão e padrões de comportamento de citações em sua produção científica (RAVELLI, et al.; 2009; VANTI, 2002).

Utilizou-se de sistematização para selecionar artigos relevantes e representativos da literatura nacional e, posposto às bases descritas, sob forma de discussão teórico-empírica, foram apresentados os resultados encontrados acerca dos periódicos triados nas bases de dados eletrônicas.

Quanto as bases de dados, em suma, na BDTD-IBICT, foi efetuada busca com as palavras chave: “Pesquisa, Ensino e Extensão”, como “assunto” de forma separada e agrupando os termos, inclusive. Foram solicitadas teses e dissertações entre os anos de 2012 e 2016, corte temporal estabelecido para a atualização do tema. Foi efetuada a leitura de todos os resumos e os assuntos de cada documento, em seu respectivo grau (dissertação ou tese). Para tanto, foram considerados os que trataram de “ensino, pesquisa e extensão” ou da “indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão”. Enquanto resultados de busca apareceram onze trabalhos, sendo que destes, foram triados sete correspondentes aos temas em questão. Todos serão dispostos no capítulo de resultados.

Para os eventos: Seminários em Administração - SemeAd, Encontro da ANPAD – EnANPAD e Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária – CIGU, o corte temporal de

cinco anos buscou artigos com o tema “Gestão do Ensino, da Pesquisa e da Extensão”, utilizando-se das palavras-chave: indissociabilidade; tripé; ensino, pesquisa e extensão.

No SemeAd, foram destaque três trabalhos, sendo que destes, dois detinham a mesma autoria. No EnANPAD, oito trabalhos apresentaram aderência ao tema, entre os anos de 2013 e 2016. Em 2012, não foi destacado nenhum artigo.

Por fim, no Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária (CIGU), foram triados um total de dezesseis trabalhos. O destaque nesta busca ficou por conta do número expressivo de trabalhos de natureza qualitativa e autores que publicaram mais de uma vez.

#### 4 RESULTADOS

Esta sessão apresenta, além dos trabalhos destacados na busca sistemática da bibliometria, referente às bases assinaladas no capítulo de metodologia, uma breve discussão das acepções dos respectivos autores que contribuíram para o tema “Indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão”, entre os anos de 2012 à 2016, no contexto das Universidades Brasileiras.

A começar pela BDTD-IBICT, na qual selecionaram-se onze trabalhos, sendo que destes, foram triados sete correspondentes aos temas em questão. Para tanto, as disposições das informações sobre os trabalhos apresentam-se conforme o Tabela 01, por ano, autor, título do trabalho, afiliação (universidade) e grau, sendo: “D” para dissertação de mestrado e “T” para tese de doutorado.

Tabela 01: Busca Sistemática BDTD-IBICT

Ano	Autores	Título do trabalho	Afiliação	Grau
2016	Adriana Maria Reiter Bachmann.	Extensão Universitária e Inovação Social: Estudo na Universidade Regional de Blumenau.	Universidade Regional de Blumenau (Furb).	<b>D</b>
2015	Francinete Paula Alves Pereira.	Análise do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito do Recife: uma Avaliação Apreciativa de seu Funcionamento.	Universidade Federal de Pernambuco.	<b>D</b>
2015	Mônica de Azevedo Rodrigues Paulo.	Teoria, Proposta e Aplicação de uma Sequência Didática em Educação Linguística: Trabalhando os Conceitos de Língua, Gramáticas e Normas Linguísticas no Nono Ano do Ensino Fundamental.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	<b>D</b>
2014	Glauber de Almeida Freitas Santos.	As Instituições de Ensino Superior da Cidade de Guarujá (SP) e a Institucionalização das Atividades de Extensão.	Universidade Metodista de São Paulo.	<b>D</b>
2014	Marcleide Maria Macedo Pederneiras.	Um Estudo Sobre O Papel Da UFPB – Campus IV – A Partir da Indissociabilidade Do Ensino, Pesquisa e Extensão no Desenvolvimento da Região do Vale do Mamanguape.	Universidade Federal de Pernambuco.	<b>T</b>
2012	Rose Marie de Araújo Barros.	O Trabalho dos Assistentes Sociais nos Hospitais Universitários Onofre Lopes (HUOL) e Hospital Ana Bezerra (HUAB) da UFRN: Os Desafios da Formação Permanente.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	<b>D</b>
2012	Silvana Martins de Freitas Millan	Aprendizagem Docente no Contexto da Alfabetização: Movimentos Formativos de Professoras a Partir	Universidade Federal de Santa Maria.	<b>D</b>

		Da Tríade Ensino, Pesquisa E Extensão.	
--	--	--	--

Fonte: As autoras, dados primários de pesquisa bibliométrica (2017).

Sobre a Tabela 01, afóra a dissertação de Bachmann (2016), que traz uma contribuição concisa sobre o tema “extensão” e que contextualiza sua relevância para a Universidades, os demais trabalhos destacados nesta triagem, apresentam por vezes, um capítulo sobre a “pesquisa, ensino e extensão” ou sobre “gestão universitária”. Não se discutiu em nenhum deles a indissociabilidade do tripé. As questões discutidas giram em torno do modelo de universidade, com autores já tratados aqui neste construto.

No SemeAd, a busca sistemática ocorreu com acesso à página do evento, no ícone “evento”, com busca em “edições anteriores”, ícone “anais”, após, “localizar palavra” e, atribuídas as palavras de busca, separadamente, ensino, pesquisa e extensão, com leitura dos resumos e posterior acesso ao arquivo no formato PDF. Os três trabalhos em destaque que foram triados, apresentam-se na Tabela 02.

Tabela 02: Busca Sistemática SemeAd.

Ano	Autores/IES Afiliados	Título do Artigo
2016	Pedro Marcos Roma de Castro – USP Geciane Silveira Porto – USP	Impacto pós-doutoral percebido na extensão universitária e na pesquisa: Desenvolvimento e validação de um questionário.
2015	Pedro Marcos Roma de Castro – USP Geciane Silveira Porto – USP	Ensino e Pesquisa e Nada Mais?
2012	Eric Matheus Bispo Pereira – UFRN Daniele da Rocha Carvalho – UFRN	O Empreendedorismo Social no desenvolvimento de economias locais: participação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na inserção de Programas de Extensão Universitária.

Fonte: As autoras, dados primários de pesquisa bibliométrica (2017).

O destaque na busca sistemática do SemeAd, ficou por conta dos autores Castro e Porto, com duas publicações, sendo uma em 2015 e outra em 2016. Em ambas, os autores trazem o contexto dos pós-doutoramentos e seu impacto para a pesquisa e a extensão universitária. No artigo “Ensino e Pesquisa e Nada Mais?”, comentam que o tripé ensino-pesquisa-extensão no processo de pós-doutorado com vista à capacitação docente, a literatura aponta um quadro de impacto razoavelmente positivo sobre as atividades de pesquisa mensuradas pela produção bibliográfica, sobretudo na publicação de artigos em periódicos. No entanto as atuais atividades docentes não se restringem a produção de *papers*, ficando a pergunta será que a influência do estágio pós-doutoral não é mais abrangente tendo uma influência sobre atividades mais amplas da pós-graduação? O estudo trabalhou em uma amostra de 978 pesquisadores que possuíam estágio pós-doutoral realizado no exterior, analisando egressos do programa na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, verificando a sua produção técnica e de extensão universitária em um cenário *ex ante* e *ex post* ao contexto pós-doutoral (CASTRO; PORTO, 2015).

Na base de dados da Anpad, a partir da disposição de *login* e senha de acesso às bases eletrônicas, foram pesquisados os eventos EnAnpad, 3Es e EnGPR, no período compreendido entre os anos de 2012 à 2016, das quais, foram triados os seguintes trabalhos que apresentaram aderência ao tema em questão, conforme a Tabela 03.

Tabela 03: Busca Sistemática Anpad.

Ano	Autores	Título do Artigo
-----	---------	------------------

2016	Lindomar Pinto da Silva, Jocely Santos Caldas Almeida, Maria Leny Souza Oliveira, Miguel Angel Rivera Castro.	Universidades Públicas da Bahia: Diferentes Caminhos, Autonomia e Resultados.
2015	Nelson Russo de Moraes, Celso da Silva, Guery Tã Baúte e Silva, Raquel Corbo, Debora de Oliveira Souza, Karen Cristina de Andrade Pereira.	A Gestão Social como Tema Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Administração.
2015	Luane de Oliveira Lucas, Ana Paula Capuano da Cruz, Débora Gomes Machado, Alexandre Costa Quintana, Flavia Regina Czarneski.	Atributos do Bom Professor sob a ótica de Alunos Brasileiros e Portugueses.
2015	Ives Romero Tavares do Nascimento, Estêvão Lima Arrais, Bruna Karina Ferreira de Lima Melo, Carlos Alberto da Silva, Raylene Araújo Loiola.	Troca de Saberes, Férias e Atividades de Extensão Universitária: A Ressignificação do Semiárido Brasileiro a Partir de Intercâmbios Contextualizados.
2015	Hérmani Magalhães Olivense do Carmo, Amelia Silveira, Anna Sofia Costa Neri, Renato Ribeiro Nogueira Ferraz	Simulação Empresarial Como Método de Ensino em Projetos de Extensão Universitária
2015	Vivian Lara dos Santos Silva, Fausto Makishi.	Gestão Industrial e Prática de Responsabilidade Social na Formação em Engenharia: É possível ensinar por meio da Extensão Universitária?
2014	Alan Ferreira de Freitas, Alair Ferreira de Freitas, Marco Aurélio Marques Ferreira.	Políticas de Extensão Rural no Brasil: Das Concepções De Mundo Às Ações Práticas.
2013	Luciane Duarte da Silva	A Gestão da Extensão Universitária: Uma Nova Sinergia Entre os Três Pilares da Educação Superior Universitária.

Fonte: As autoras, dados primários de pesquisa bibliométrica (2017).

Os artigos aderentes ao tema, nos eventos da Anpad, não foram expressivos em autores que se destacaram. Houve pluralidade de autorias. No quesito temas abordados, Moraes et al. (2015) apresenta as possibilidades de aplicação dos conceitos de “gestão social” como tema integrador de ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira de maneira geral e dos cursos de Administração em específico. Porém, apenas o trabalho de Silva (2013) que apresentou a “Gestão da Extensão Universitária: uma nova sinergia entre os três pilares da educação superior universitária” veio ao encontro de Gonçalves (2015), pois, discutiu neste trabalho a proposta de uma nova sinergia entre os três pilares da educação superior universitária.

Por fim, a última base de dados eletrônica pesquisada, versou sobre o Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, entre os anos de 2012 à 2016, dos quais, foram selecionados as edições do evento, correspondentes. As informações encontram-se dispostas na Tabela 04.

Tabela 04: Busca Sistemática CIGU

Ano	Autores/IES Afiliados	Título do Artigo
2016	Lizandra T. Colussi – UNC Fernando Maciel Ramos – UNC Gabriel Bonetto Bampi - UNC Camila Candeia Paz Fachi – UNC	Percepções sobre extensão universitária: estudo em uma instituição de ensino superior comunitária.
2016	Eliana Ramos de Sousa - UNB Francinilda Oliveira Barbosa – UNB Rodrigo Serpa Pinto - UFPEL	Os limites legais dos programas de extensão universitária das Universidades federais: o caso

	Flora Moritz da Silva – UFSC Juliana Pires Schulz – UFSC.	PPE UNB idiomas da universidade de Brasília.
2016	Gabriel Bonetto Bampi – UNC Camila Candeia Paz Fachi – UNC Fernando Maciel Ramos – UNC Marilene Teresinha Stroka – UNC Dulce de Oliveira Valério – UNC Solange Sprandel da Silva – UNC	Indissociabilidade no ensino superior: proposição de práticas de uma universidade comunitária.
2015	Eliana Ramos de Sousa – UNB Susany Perardt – UFSC	Programa permanente de extensão de idiomas: uma reflexão sobre o papel da extensão universitária junto a sociedade.
2015	Carina Nunes - UNESC Carla Spillere Busarello – UNESC Melissa Watanabe – UNESC Kelly Gianezini – UNESC	Desafios na gestão das atividades de extensão da universidade do extremo sul catarinense (UNESC).
2015	Ana Paula Silva dos Santos – UNESC Carina Nunes – UNESC Douglas Costa – UNESC Cristina Keiko Yamaguchi – UNESC Abel Corrêa de Souza – UNESC.	Interação universidade e empresa: o papel da extensão na triple helix.
2014	Ana Paula Silva dos Santos – UNESC Carina Nunes – UNESC Cristina Keiko Yamaguchi – UNESC Abel Corrêa de Souza – UNESC.	Compartilhamento de conhecimento nas atividades do grupo de extensão.
2014	Cláudia Maria Feliciano Felipe – UFMG Erika Talita Silva – UFMG Flávio de Freitas Mattos – UFMG Efigênia Ferreira e Ferreira – UFMG Henrique Oretti – UFMG.	A extensão universitária na faculdade de odontologia da UFMG: uma interação dialógica com a comunidade.
2014	Carolinne Montes Baptista Vieira – UFBA Rafaela Alves Quadros de Araújo – UFBA Renata meira véras – UFBA.	REUNI e a formação acadêmica dos estudantes de saúde da UFBA: componentes curriculares, pesquisa e extensão.
2014	Caio Almeida Barbosa – UFBA Talita Karen Santos Barros Magalhães – UFBA Priscila Alves Torreão – UFBA Renata Meira Véras – UFBA.	Extensão universitária e permanecer-sus: um diálogo necessário.
2014	Erika Talita Silva – UFMG Cláudia Maria Feliciano Felipe – UFMG Flávio de Freitas Mattos – UFMG Henrique Pretti – UFMG Efigênia Ferreira e Ferreira – UFMG.	Fundo de manutenção de projetos: otimização de recursos na gestão da extensão universitária.
2013	Priscila Alves Torreão – UFBA Talita Karen Santos Barros – UFBA Renata Meira Véras – UFBA.	Extensão universitária e transformação social: uma análise do programa permanecer.
2013	Auristela Felix de Oliveira Teodoro – UFBA Josenildo Coelho Teodoro – ESMape Erick Samuel Rojas Cajavilca – UFBA Daniela Luiza de Macedo – UNIP.	Importância do ensino-extensão-pesquisa no processo de internacionalização contábil: a visão dos discentes.
2013	Abel Corrêa de Souza – UNESC Gisele Silveira Coelho Lopes – UNESC Ricardo Pieri – UNESC Guilherme Spiazzi dos Santos – UNESC Isabel Aparecida Pizzoli Padilha – UNESC Silvio Freitas dos Santos Júnior – UNESC.	Extensão universitária: ações de integração comunitária para a geração de emprego e renda com perspectiva da melhoria da qualidade do ambiente de vida.
2013	Irineu Manoel de Souza – UFSC Flora Moritz da Silva – UFSC Tássia Grudtner Basílio – UFSC Thalita Bez Batti de Souza – UFSC.	Extensão universitária no neti - núcleo de estudos da terceira idade: previdência e cidadania.

2013	Talita Karen Barros – UFBA Priscila Alves Torreão – UFBA Caio Almeida Barbosa – UFBA Priscyla Santana Ferreira Teles – UFBA.	A integração ensino, pesquisa e extensão proposta pelo permanecer SUS.
------	---	--

Fonte: As autoras, dados primários de pesquisa bibliométrica (2017).

Neste evento, o Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU, foi o local em que há maior expressividade do tema em questão. Com especial atenção, a partir do ano de 2015 e com autores que aparecem em destaque, com até dois trabalhos publicados, no recorte temporal de cinco anos. As contribuições são expressivas e o tema recorrente diz respeito à extensão. Em Bampi, et al. (2016) encontrou-se total aderência a este construto, pois que, discutiu a “indissociabilidade no ensino superior: proposição de práticas de uma universidade comunitária”. Nesse sentido, este trabalho, complementa o artigo que se triou na Anpad, de Silva (2013), o qual propôs discussão similar, porém no contexto das universidades particulares.

Percebeu-se, a partir do CIGU que o leque de discussão tomou amplitude e ganhou robustez, o que se infere à proposta de que o Brasil necessita rever as questões inerentes ao tripé e sua sustentabilidade no âmago da gestão de universidades, sejam elas, públicas, particulares ou comunitárias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio da indissociabilidade entre o tripé aproxima universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico (GONÇALVES, 2015).

E esta foi a motivação para a busca sistemática deste construto, no sentido de encontrar como está posicionado o tripé ensino-pesquisa-extensão, sob o pressuposto da indissociabilidade. Não há como considerar o pensamento sobre pesquisa, ensino e extensão de forma isolada, até porque, decorre de uma normativa da Constituição Federal (CRFB, 1988).

A partir da democratização do ensino superior no país, advinda com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, foram propostas novas demandas às Universidades. Destas, coube o sentido de se preocuparem em promover o equilíbrio do tripé, para dar conta de seus objetivos previamente delineados.

Nesse sentido, depois da revisitação dos trabalhos, no corte temporal de cinco anos e com olhar voltado as contribuições de Gonçalves (2015), percebeu-se que a extensão consolidou-se como um dos tripés da missão da Universidade. Até porque, houve destaque em publicações no CIGU, para este tema, enquanto que, sobre indissociabilidade apareceu um único trabalho.

O caminho do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe uma reflexão acerca da universidade que o envolve com uma proposição filosófica, política, pedagógica e metodológica para a formação e o conhecimento desenvolvidos na e pela Universidade (GONÇALVES, 2015; SILVA, 2013) e é nesse sentido que este construto colabora com o tema, mostrando no que se evoluiu para essa reflexão.

Faz-se importante salientar que, novas pesquisas devem ser comeditas de avaliação da eficácia da extensão e da pesquisa, no que tange, a projetos efetivamente sucedidos, bem como, o nível das publicações da iniciação científica sob forma de pesquisa nas Universidades, com olhar voltado para as Universidades particulares e comunitárias, observando-se o quesito sustentabilidade empresarial do modelo de gestão. As públicas já operam com a pesquisa, principalmente, tendo em vista o cumprimento das normativas legais.

## REFERÊNCIAS

BALDRIDGE, J. V. Organizational Characteristics of Colleges and Universities. In J.V. Balridge & Deal, T. (Eds.). **The dynamics of organizational change in education**. Berkeley: McCutchan, 1983, p. 38-59.

BARBOSA, C. A.; MAGALHÃES, T. K. S. B.; TORREÃO, P. A.; VÉRAS, R. M. Extensão universitária e permanecer-SUS: um diálogo necessário. In: XIV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 14, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2014.

BARROS, T. K.; TORREÃO, P. A.; BARBOSA, C. A.; TELES, P. S. F. A integração ensino, pesquisa e extensão proposta pelo permanecer SUS. In: XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 13, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2013.

BAMPI, G. B.; FACHI, C. C. P.; RAMOS, F. M.; STROKA, M. T.; VALÉRIO, D. de O.; SILVA, S. S. Indissociabilidade no ensino superior: proposição de práticas de uma universidade comunitária. In: XVI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 16, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2016.

**BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações:** conhecimento e reconhecimento. Pesquisa Científica do Brasil. Disponível em: < <http://bdtb.ibict.br/vufind/>>. Acesso em 30 mar 2017.

**BRASIL. Lei n. 12.881 de 12 de novembro de 2013.** Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/instituicoes-comunitarias>>. Acesso em: 23 maio 2017.

**BRASIL. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 28 maio 2017.

**BRASIL. Lei n. 11.096 de 13 de janeiro de 2005.** Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/legislacao/legislacao-2005/87-lei-n-11-096-de-13-de-janeiro-de-2005>>. Acesso em: 28 maio 2017.

**BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei das diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 27 junho 2017.

CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S. Impacto pós-doutoral percebido na extensão universitária e na pesquisa: Desenvolvimento e validação de um questionário. In: XIX Seminários de Administração – SemeAd, São Paulo - SP, 19, **Anais...** São Paulo: SemeAd, 2016.

CARMO, H. M. O.; SILVEIRA, A.; NERI, A. S. C.; FERRAZ, R. R. N. Simulação Empresarial Como Método de Ensino em Projetos de Extensão Universitária. In: V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, Salvador – BA, 5, **Anais...** Salvador: EnEPQ, 2015.

COLUSSI, L. T.; RAMOS, F. M.; BAMPI, G. B.; FACHI, C. C. P. Percepções sobre extensão universitária: estudo em uma instituição de ensino superior comunitária. In: XVI

Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 16, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2016.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DA SILVA, Luciane D. A Gestão da Extensão Universitária: Uma Nova Sinergia Entre os Três Pilares da Educação Superior Universitária. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, DF, nov. 2013.

DOS REIS, Júlio Adriano Ferreira; MARTINS, Roberta Rocha da Rosa; GAIO, Jorge Gaio; LOHMANN, Luci Michelin. Estrutura do ensino superior brasileiro: um diagnóstico estratégico societário. **REBRAE**. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 88-99, jan./mar, 2014.

FELIPE, C. M. F.; SILVA, E. T.; MATTOS, F. de F.; FERREIRA, E. F.; PRETTI, H. A extensão universitária na faculdade de odontologia da UFMG: uma interação dialógica com a comunidade. In: XIV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 14, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2014.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, maio 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 26 jun 2017.

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F.; FERREIRA, M. A. M. Políticas de Extensão Rural no Brasil: Das Concepções De Mundo Às Ações Práticas. In: VI Encontro de Administração Pública e Governança – EnAPG, Belo Horizonte - MG, 6, **Anais...** Belo Horizonte: EnAPG, 2014.

GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karine Nunes de. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. **Educ. Soc.** 2012, vol.33, n.118, pp.171-190.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 – 1256, set/dez. 2015.

LOPES, Luiz Antonio Coelho. Estruturas administrativas das universidades brasileiras. **Researchgate**. Ago 2005.

LUCAS, L. de O.; CRUZ, A. P C.; MACHADO, D. G.; QUINTANA, A. C.; CZARNESKI, F. R. Atributos do Bom Professor sob a ótica de Alunos Brasileiros e Portugueses. In: XXXIX Encontro da ANPAD – EnANPAD, Belo Horizonte - MG, 39, **Anais...** Belo Horizonte: EnANPAD, 2015.

MILLET, J. D. **The academic community**. New York: McGraw-Hill, 1962.

MORAES, N. R.; SILVA, C.; SILVA, G. T. B.; CORBO, R.; SOUZA, D. de O.; PEREIRA, K. C. de A. A Gestão Social como Tema Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão na

Graduação em Administração. In: V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, Salvador – BA, 5, **Anais...** Salvador: EnEPQ, 2015.

NASCIMENTO, I. R. T.; ARRAIS, E. L.; MELO, B. K. F. de L.; SILVA, C. A.; LOIOLA, R. A. Troca de Saberes, Férias e Atividades de Extensão Universitária: A Ressignificação do Semiárido Brasileiro a Partir de Intercâmbios Contextualizados. In: V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, Salvador – BA, 5, **Anais...** Salvador: EnEPQ, 2015.

DOS SANTOS, Solange Maria; NORONHA, Daisy Pires. O desempenho das universidades brasileiras em rankings internacionais. **Revista em questão**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 186-219, mai/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245222.186-219>.

NUNES, C.; SPILLEREBUSARELLO, C.; WATANABE, M.; GIANEZINI, K. Desafios na gestão das atividades de extensão da universidade do extremo sul catarinense (UNESC). In: XV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 15, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry (e colaboradores). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

RAVELLI, Ana Paula Xavier; FERNANDES, Gisele Cristina Manfrini; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria; SIMÃO, Eunice; DOS SANTOS, Silvia Maria Azevedo; MEIRELLES, Bettina Horner Schindwein. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 2009, Jul-Set; 18(3): 506-12.

SANTOS, A. P. S.; NUNES, C.; YAMAGUCHI, C. K.; SOUZA, A. C. Compartilhamento de conhecimento nas atividades do grupo de extensão. In: XIV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 14, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2014.

SANTOS, NA. P. S.; NUNES, C.; COSTA, D.; YAMAGUCHI, C. K.; SOUZA, A. C. Interação universidade e empresa: o papel da extensão na triple helix. In: XV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 15, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2015.

SILVA, E. T.; FELIPE, C. M. F.; MATTOS, F. F.; PRETTI, H.; FERREIRA, E. F. Fundo de manutenção de projetos: otimização de recursos na gestão da extensão universitária. In: XIV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 14, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2014.

PANORAMA DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA CATARINENSE: perspectivas e desafios. In: Furb, **Universidade Regional de Blumenau** – SC, em 23 de junho de 2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3vyKNPME2vA> > Acesso em: 26 jun 2017.

SILVA, L. D. A Gestão da Extensão Universitária: Uma Nova Sinergia Entre os Três Pilares da Educação Superior Universitária. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, Brasília – DF, 4, **Anais...** Brasília: EnEPQ, 2013.

SILVA, L. P.; ALMEIDA, J. S. C.; OLIVEIRA, M. L. S.; CASTRO, M. A. R. Universidades Públicas da Bahia: Diferentes Caminhos, Autonomia e Resultados. In: VII Encontro de

Administração Pública e Governança – EnAPG, São Paulo - SP, 7, **Anais...** São Paulo: EnAPG, 2016.

SILVA, V. L. dos S.; MAKISHI, F. Gestão Industrial e Prática de Responsabilidade Social na Formação em Engenharia: É possível ensinar por meio da Extensão Universitária? In: V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, Salvador – BA, 5, **Anais...** Salvador: EnEPQ, 2015.

SOUZA, A. C.; LOPES, G. S. C.; PIERI, R.; SANTOS, G. S.; PADILHA, I. A. P.; JÚNIOR, S. F. dos S. Extensão universitária: ações de integração comunitária para a geração de emprego e renda com perspectiva da melhoria da qualidade do ambiente de vida. In: XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 13, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2013.

SOUZA, I. M.; SILVA, F. M.; BASÍLIO, T. G.; SOUZA, T. B. B. Extensão universitária no NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade: previdência e cidadania. In: XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 13, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2013.

SOUZA, E. R.; PERARDT, S. Programa permanente de extensão de idiomas: uma reflexão sobre o papel da extensão universitária junto a sociedade. In: XV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 15, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2015.

SOUZA, E. R.; BARBOSA, F. O.; PINTO, R. S.; SILVA, F. M.; SCHULZ, J. P. Os limites legais dos programas de extensão universitária das universidades federais: o caso PPE UNB idiomas da Universidade de Brasília. In: XVI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 16, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2016.

TAVARES, Sergio Marcus Nogueira. Governança em universidades confessionais no Brasil: modelo em construção. **Revista Educação e Linguagem**. v. 12, n. 19. p. 219-238, Jan/Jun. 2009.

TEODORO, A. F. de O.; TEODORO, J. C.; CAJAVILCA, E. S. R.; MACEDO, D. L. Importância do ensino-extensão-pesquisa no processo de internacionalização contábil: a visão dos discentes. In: XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 13, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2013.

TORREÃO, P. A.; BARROS, T. K.; VÉRAS, R. M. Extensão universitária e transformação social: uma análise do programa permanecer SUS. In: XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis – SC, 13, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2013.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918>>. Acesso em 26 jun 2017.

VIEIRA, C. M. B.; ARAÚJO, R. A. Q.; VÉRAS, R. M. Reuni e a formação acadêmica dos estudantes de saúde da UFBA: componentes curriculares, pesquisa e extensão. In: XIV

Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – CIGU, Florianópolis  
– SC, 14, **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2014.